

Há uma interpretação messiânica em ρόμφαία no Apocalipse de João 19.15?

George Camargo



Introdução¹

A leituras messiânicas têm sido objetos de estudos na área de Cristologia para identificar essa temática nas primeiras comunidades cristãs. Nesse sentido, os estudos dos títulos cristológicos, como as expressões “Jesus é o Filho de Deus” (cristologia explícita – títulos dados a Jesus pela comunidade de fé) e “Jesus é o Filho do Homem” (cristologia implícita – título reivindicado por Jesus como Messias e revelador do Pai), já geraram (ou melhor: ainda geram!) debates acalorados entre os especialistas do Novo Testamento. O objetivo deste artigo é contribuir para esse tema utilizando um verbete grego presente em um livro bíblico do final do primeiro século da era cristã.

Ao estudar o Apocalipse de João 19.15, são encontrados dois verbetes interessantes para uma possível leitura messiânica, a saber: (1) ρόμφαία (*rhomphaia* – “espada”) e (2) ράβδος (*rhábdos* – “cetro”). Por questão de delimitação, neste artigo será investigado o uso de ρόμφαία em relação ao léxico de domínios semânticos

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

editado por J. P. Louw e E. A. Nice², a fim de apontar se existe uma interpretação messiânica associada a este verbete grego.

NESTLE-ALAND 28 ^a EDIÇÃO [NA28] ³	BÍBLIA DE JERUSALÉM [BJ] ⁴
[15a] καὶ ἐκ τοῦ στόματος αὐθτοῦ ἐκπορεύεται ῥομφαία ὡξεῖα,	[15a] Da sua boca sai uma espada ⁵ afiada,
[15b] ἵνα ἐν αὐτῇ πατάξῃ τὰ ἔθνη,	[15b] para com ela ferir as nações;
[15c] καὶ αὐτὸς ποιμανεῖ αὐτὸὺς ἐν ῥάβδῳ σιδηρῷ,	[15c] Ele é quem as <i>apascentará com um cetro de ferro</i>
[15d] καὶ αὐτὸς πατεῖ τὴν ληνὸν τοῦ οἴνου τοῦ θυμοῦ τῆς ὄρπγῆς τοῦ θεοῦ τοῦ παντοκράτορος,	[15d] Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-Poderoso.

Fonte: Elaboração própria, 2020

O segundo léxico ῥάβδος⁶ já foi examinado por R. F. de Sousa (2010), que avaliou a correspondência deste verbete em Isaías 11 da LXX e os Oráculos de Balaão em Números 24 da LXX e no texto hebraico, como também redigiu uma crítica dirigida a J. Schaper⁷.

²LOUW, J. P.; NIDA, E. A., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*, 2013.

³Neste trabalho, todas citações do texto grego do Novo Testamento são extraídas da 28^a edição de Barbara Aland *et al* – *Novum Testamentum Graece*, 2012 [NA28]. Já os textos do AT, utiliza-se a LXX editada por Alfred Rahlfs – *Septuaginta*, 2004 [LXX].

⁴As citações em português do texto bíblico do AT e do NT serão norteadas pela tradução da Bíblia de Jerusalém, 2006 [BJ].

⁵Segue o comentário da BJ, “A espada é a arma da Palavra exterminadora (cf. 1,16; Is 14,4; 49,2; Os 6,5; Sb 18,15; 2Ts 2,8; Hb 4,12)” (BJ, 2006, p. 2163, nota g).

⁶Sugere-se a leitura do artigo de SCHNEIDER, C., “ῥάβδος, ῥαβδίζω, ῥαβδοῦχος”, p. 966-971.

⁷SCHAPER, “Messianism in the Septuaginta of Isaiah and Messianic Intertextuality in the Greek Bible”, p. 376. Segundo R. F. de Sousa, “Ele argumenta que ῥάβδος foi usado ‘metonimicamente’, como referência ‘ao instrumento de poder militar/cetro real, a fim de designar o líder/rei militar, o esperado messias davídico’. Ele afirma que ῥάβδος é

A tradução de **רַבָּד** por *rhábdos* poderia ter sido influenciada por uma associação com o Oráculo de Balaão de Números 24, uma conexão feita por vários outros textos no período do Segundo Templo. O caráter davídico do oráculo em Isaías 11:1-5 é evidente, mas a ausência de “elementos davídicos” mais explícitos na tradução não nos permite imaginar o esforço de sistematização abrangente proposto por Schaper. De fato, como observei, o tradutor ignora a oportunidade de capitalizar a ideia de um “ramo” de Davi, em contraste com outros textos que conectam Isaías 11 e Números 24. Juntamente com a ausência de qualquer vestígio do “ramo de David” na tradução de Isaías 4:2, isso poderia sugerir que, se o tradutor tivesse alguma expectativa messiânica davídica coerente, não seria o mesmo que atestado por outros grupos judaicos, e ele não tinha intenção de realçar essa expectativa além do que ele poderia considerar como uma tradução fiel do texto hebraico original. [...] Também observei que a leitura da última parte de Isaías 11 nos dá alguns vislumbres das concepções escatológicas do tradutor. Em particular, apontei para a possível conexão com Isaías 65 e para as representações atualizadas encontradas na última parte do capítulo. O “cetro” de Isaías 11:1 da LXX, então, é uma figura messiânica? O conteúdo do oráculo hebraico, a evidência interna da tradução e o testemunho da interpretação judaica de Isaías 11:1-5 sugerem que a resposta é “sim”. No entanto, a tradução geral aproximada da passagem na LXX nos impede de avançar muito mais no entendimento da esperança escatológica e messiânica do tradutor.⁸

2. O uso de **ῥόμφαία** em domínios semânticos

Examina-se, neste primeiro momento, o conceito de **ῥόμφαία** em relação a três domínios semânticos, a saber: (1) “armas e armaduras”⁹; (2) “guerrear e lutar”¹⁰; (3)

‘um termo que denota o cetro real’, enquanto algumas linhas depois ele também afirma que ‘duas vezes se refere metaforicamente a nações como instrumentos de violência (militar), como varas, nas mãos de Deus...’ O reconhecimento da variedade de significados para os termos deve advertir contra conclusões ‘apressadas.’ DE SOUZA, R. F., *Eschatology and Messianism in LXX Isaiah 1-12*, 2010, p. 142.

⁸DE SOUZA, R. F., *Eschatology and Messianism in LXX Isaiah 1-12*, 2010, p. 155-156.

⁹LOUW, J. P.; NIDA, E. A., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*, 2013, p. 52-54.

¹⁰LOUW, J. P.; NIDA, E. A., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*, 2013, p. 489.

“sentir pesar, ficar arrependido”¹¹. Na Tabela 1, são agrupados os léxicos com uma breve definição e a menção de referências bíblicas.

Tabela 1 – Domínios semânticos para o léxico ρομφαία

ARMAS E ARMADURAS	GUERREAR E LUTAR	SENTIR PESAR
<p>[1] ὄπλον – “armas” (Jo 18.3; 2 Co 6.7);</p> <p>[2] πανοπλία – “armaduras” (Lc 11.22; Ef 6.11);</p> <p>[3] ξύλον – “porrete” (Mc 14.43);</p> <p>[4] ρομφαία – “espada comprida” (Ap. 2.12);</p> <p>[5] μάχαιρα – “espada curta” (Mt 26.55);</p> <p>[6] λόγχη – “lança” (Jo 19.34);</p> <p>[7] ὑσσός – “lança pequena” (Jo 19.29);</p> <p>[8] βέλος – “dardo” (Ef 6.16);</p> <p>[9] τόξον – “arco” (Ap 6.2);</p> <p>[10] περικεφαλαία – “capacete” (Ef 6.17);</p> <p>[11] θώραξ – “couraça” (Ap 9.9; 1Ts 5.8);</p> <p>[12] θυρεός – “escudo” (Ef 6.16).</p>	<p>[1] ἐγείρομαι – “guerrear, travar guerra com, combater” (Mc 13.8)</p> <p>[2] ὑπαντάω – “enfrentar em batalha” (Lc 14.31);</p> <p>[3] στρατεύομαι – “fazer guerra, batalhar” (1Tm 1.18; 2Co 10.4);</p> <p>[4] πολεμέω – “guerrear, lutar, guerra, combate” (Ap 12.7; Mt 24.6);</p> <p>[5] μάχαιρα – “ampliações metafóricas do significado de ‘espada’ como conflito” (Mt 10.34);</p> <p>[6] ρομφαία – “ampliações metafóricas do significado de ‘espada larga’ como guerra” (Ap. 6.8);</p>	<p>[1] μεταμέλογαι – “arrependido” (2Co 7.8);</p> <p>[2] λύπη – “pesar, tristeza” (2Co 9.7; Lc 22.45);</p> <p>[3] λυπέομαι – “estar triste” (Mc 10.22);</p> <p>[4] λυπέω – “estado de tristeza” (2Co 7.9; Ef 4.30);</p> <p>[5] συλλυπέομαι – “sentir pesar por” (Mc 3.5);</p> <p>[6] περίλυπος – “muito triste” (Mt 26.38);</p> <p>[7] τὴν ψυθῆν διέρθεται ρομφαία – uma expressão idiomática que significa “uma espada atravessa a alma” (Lc 2.35).</p>

Fonte: Elaboração própria, 2020

É importante frisar que o léxico ρομφαία aparece sete vezes no Novo Testamento, sendo uma vez em Lucas 2.35 e seis vezes no Apocalipse de João (Ap. 1.16; 2.12,

¹¹LOUW, J. P.; NIDA, E. A., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*, 2013, p. 285-286.

16; 6.8; 19.15, 21). Se for considerado que cada domínio semântico corresponde a uma hipótese de leitura, logo as sete referências bíblicas supramencionadas podem ser agrupadas assim: (1) *hipótese 1* – “armas e armaduras”: Ap. 1.16; Ap. 2.12, 16; Ap. 19.15, 21; (2) *hipótese 2* – “Guerrear e lutar” (Ap. 6.8) e (3) *hipótese 3* – “Sentir pesar, ficar arrependido” (Lc 2.35).

Será que há uma leitura messiânica do léxico ῥομφαία nas três hipóteses apresentadas? Em primeiro lugar, pode-se descartar a hipótese 2, pois o texto bíblico de Apocalipse 6.8 (hipótese 2) afirma que a ação da “espada” (ῥομφαία) é do cavaleiro do cavalo esverdeado e não do Messias! Já para a hipótese 3, alguns comentadores¹² apontam uma influência de Ezequiel 14.17 – “uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais” e de Zacarias 12.10 – “Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo habitante de Jerusalém um espirito de graça e de súplica, e eles olharão para mim a respeito daquele que eles transpassaram” em relação à expressão idiomática de Lucas 2.35 (vide Tabela 1).

A primeira hipótese já tem uma atestação de leitura messiânica em Isaías e nos Salmos. Sobre esse assunto, R. H. Charles comenta assim o Apocalipse 1.16:

ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ῥομφαία δίστομος ὁξεῖα ἐκπορευομένη. cf. Ap. 2.12, 16. Essas palavras remontam a Isaías 11.4, “Ele deve ferir a terra com a vara

¹²A “nota e” da Bíblia de Jerusalém (BJ) do texto de Lucas 2.35, “Verdadeira Filha de Sião, Maria suportará em sua própria vida o destino doloroso de seu povo. Juntamente com seu Filho, estará no âmago dessa contradição pela qual os corações deverão revelar-se pró ou contra Jesus. O símbolo da espada pode ter-se inspirado m Ez. 14,17, ou segundo outros, em Zc 12,10” (BJ, 2006, p. 1791, [nota e]). Os comentários de Lucas 2.34-35 da Nova Almeida Atualizada (NAA) afirma: “[...] espada se refere ao futuro sofrimento de Maria na crucificação de Jesus (veja Jo 19.25)” (NAA, 2017, p. 1831). Já a Tradução Ecumênica Brasileira (TEB) declara, “Aqui como em 1,46 e muitos outros textos, a alma representa a pessoa. – Inserida como parêncese, esta ameaça obscura, cuja formulação se inspira sem dúvida em Ez 14.17, deve ser compreendida segundo o seu contexto: Israel vai se dividir diante de Jesus; e Maria será dilacerada por esse drama. Outros vêm aqui, um anúncio da paixão (cf. Jo 19.25)” (TEB, p. 1973, nota c). Leon Morris diz, “[...] Simeão passa a tratar do custo de Maria pagará. A espada (*rhomphaía* denota uma espada grande, não a pequena *máchaira* de 22:36, 38, 49, 52) que *traspassará* a alma de Maria é a morte de Jesus. O sofrimento dEle não deixará incólume [...]” MORRIS, L., *Lucas*, 2005, p. 85.

da boca” (aqui a LXX tem τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ), Isaías 49.2; “Ele fez a minha boca como uma espada afiada” (ώς μάχαιραν ὁξεῖαν). Veja também a nota em Isaías 19.15, onde parte da cláusula acima se repete: cf. Hebreus 4.12; 2 Tessalonicenses 2.9; 4 Esdras 13.4. A espada que sai da boca do Filho do Homem é simplesmente um símbolo de sua autoridade judicial. A arte religiosa tem sido muito infeliz em representar esse símbolo literalmente como uma espada que sai da boca de Cristo. **ῥομφαία δίστομος** – Salmo 149.6 da LXX (ῥομφαῖαι δίστομοι = שִׁפְתָּר בָּר) [minha tradução].¹³

Robert H. Charles também comenta o Apocalipse 19.15:

Em 15^{abc}, são combinados pensamentos e palavras extraídos de Isaías 11.4 e Salmo 2.9. Mas essa combinação já é encontrada em Salmos de Salomão 27.26-27, 39.

27.26 – ἐκτρίψαι ὑπερηφανίαν ἀμαρτωλῶν ὡς σκεύη κεραμέως, ἐν ῥάβδῳ σιδηρῷ συντρίψαι πᾶσαν ὑπόστασιν αὐτῶν·

27.27 – ὄλοθρεῦσαι ἔθνη παράνομα ἐν λόγῳ στόματος αὐτοῦ.

27.39 – πατάξει γὰρ γῆν τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ.

καὶ ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ἐκπορεύεται ρόμφαία ὁξεῖα: cf. Ap 1.16, 2.12.

ína ἐν αὐτῇ πατάξῃ τὰ ἔθνη. De Isaías 11.4, καὶ παράξει γῆν τῷ λόγῳ τοῦ

στόματος αὐτοῦ, καὶ ἐν πνεύματι διὰ χειλέων ἀνελεῖ ἀσεβή, cf. Salmos de Salomão 27.26-27,39 (citado acima). Sabedoria 28, 22, ἐνίκησε τὸν ὄλλον οὐκ

ἰσχύνι τοῦ σώματος οὐχ ὅπλων ἐνεργείᾳ ἀλλὰ λόγῳ τὸν κολάζοντα ὑπέταξεν.

1 Enoque 62.2, “A palavra da sua boca mata todos os pecadores”. Todas essas passagens implicam que a espada que sai da boca do Messias é simplesmente uma figura para condenação forense ou judicial [...] [minha tradução]¹⁴

¹³CHARLES, R. H., *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John*, 1920, vol. I, p. 30.

¹⁴CHARLES, R. H., *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John*, 1920, vol. II, p. 136.

Na mesma direção, J. J. Collins resume dessa forma a abordagem messiânica de ρομφαία.

A imagem da espada saída da boca deriva de Isaías 11,4 e é básica em profecias messiânicas por volta da virada da era¹⁵. O texto hebraico de Isaías fala de ‘vara da sua boca’, com a qual ele ferirá a terra, enquanto matará os perversos com o sopro da sua boca. A Septuaginta verteu a frase em questão como “a palavra da sua boca”, e é citada dessa forma nos *Salmos de Salomão* 17,24-25 [...] O Apocalipse de 4 Esdras¹⁶, aproximadamente contemporâneo ao Apocalipse de João, vislumbra o messias como um homem que se ergue do mar e guerreia contra uma multidão hostil.¹⁷

Charles e Collins estão alinhados ao perceber que há uma leitura messiânica de ρομφαία a partir de lições do Antigo Testamento.

Além dessas percepções, é interessante destacar que em uma rápida pesquisa na LXX, observa-se que há mais de 230 registros de ρομφαία com suas declinações, entre eles: Gn 3.24; Ex 5.21; 32.27; Nm 22.23; Js 5.13, Sl 21.21 etc. Aqui, dois pontos se destacam: (1) o verbete ρομφαία aponta para uma grande espada de origem possivelmente trácia¹⁸ e não deve ser confundido com o verbete μάχαιρα (uma adaga ou faca) e (2) os Pais da Igreja¹⁹ comentaram sobre ρομφαία

¹⁵Collins desenvolveu essa ideia de forma aprofundada na obra – COLLINS, J. J., *The Scepter and the Star*, 2010, p. 49-68.

¹⁶ Em 4 Esdras 13,9 se lê: “E eis que, quando ele viu a investida da multidão que se aproximava, ele nem levantou sua mão, tampouco carregava uma lança ou qualquer arma de guerra; mas apenas vi como ele emitira de sua boca como se fosse uma torrente de fogo, e dos seus lábios um hálito flamejante, e de sua língua ele fez jorrar uma tempestade de fagulhas. Todos estes estavam misturados juntos, a torrente de fogo e o hálito flamejante e a grande tempestade, caíram sobre a multidão que investia, preparada para a batalha, e a queimou por completo, de modo que, subitamente, nada se via da multidão incontável, mas apenas o pó e cinzas, e o cheiro de fumaça” – 4 Esdras 13.9-11 apud COLLINS, J. J. *A imaginação apocalíptica*, 2010, p. 393-394.

¹⁷COLLINS, J. J. *A imaginação apocalíptica*, 2010, p. 393.

¹⁸f. MICHAELIS, W., “ρομφαία”, p. 993-998.

¹⁹Em relação às citações dos Pais da Igreja, é oportuno consultar o verbete ρομφαία em LAMPE, G. W. H., *A Patristic Greek Lexicon*, 1961, p. 1218.

em textos de Gênesis 3.24, de Lucas 2.35, de Sl 21.21²⁰. No primeiro ponto, deve-se investigar se há alguma figura messiânica em μάχαιρα, como por exemplo, nos textos das “pedras de facas” (Js. 5.2 LXX) com a “pedra angular”. No segundo ponto, Lampe²¹ percebeu uma interação dos Pais da Igreja com o léxico ρόμφαία em textos como Gn 3.24 e Lc 2.35.

Considerações finais

Este trabalho partiu dos três domínios semânticos para o léxico ρόμφαία a fim de responder à pergunta: há uma interpretação messiânica para esse verbete grego em Apocalipse 19.15? Notou-se que para a hipótese 1, onde se encontra o Apocalipse 19.15, a resposta é positiva.

Charles e Collins nos apontaram que as citações de ρόμφαία em Ap 1.16; Ap. 2.12, 16; Ap. 19.15, 21, têm relação com Is 11.4, 19.15, 49.2 e com o Sl 2.9, 149.6 – sem perder o olhar para os oráculos de Balaão (Nm 22-24 LXX). Além disso, as passagens de Salmos de Salomão 19.24-25, Hebreus 4.12; 2 Tessalonicenses 2.9 e 4 Esdras 13.4 são construções derivadas dos textos supramencionados.

Sugerem-se duas pesquisas a fim de verificar se há uma interpretação messiânica: (1) no léxico μάχαιρα e (2) no verbete ρόμφαία nos Pais da Igreja.

Referências bibliográficas

- BÍBLIA. Grego. **Novum Testamentum Graece**. ALAND, Barbara; Kurt ALAND, KARAVIDOPoulos, Johannes; MARTINI, Carlo M.; METZGER, Bruce M. (eds.). 28^a ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- BÍBLIA. Grego. **Septuaginta**. Id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX interpretes edidit Alfred Ralphi. Duo volumina in uno. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, 1979, 1935.
- BÍBLIA. Hebraico. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Adrian Schenker (ed.). Fünfte, verbesserte Auflage. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, 1967/77.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. 4^a impressão [Nova edição, revista e ampliada]. São Paulo: Paulus, 2006.
- BÍBLIA. Português. **Nova Almeida Atualizada**. 3^a ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BÍBLIA. Português. **Tradução Ecumênica da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 1994.
- CHARLES, R. H. **A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John**: With introduction, notes, and Indices also Greek Text and English Translation. 2 vols. New York: Charles Scribner's Sons, 1920.

- COLLINS, John J. **A imaginação apocalíptica**: Uma introdução à literatura apocalíptica judaica. Trad. Carlos Guilherme da Silva Magajewski. São Paulo: Paulus, 2010.
- COLLINS, John J. **The Scepter and the Star**: Messianism in light of the Dead Sea Scrolls. 2nd ed. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2010.
- DE SOUSA, Rodrigo F. **Eschatology and Messianism in LXX Isaiah 1-12**. New York: T&T Clark, 2010.
- LAMPE, G. W. H. **A Patristic Greek Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1961.
- LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Trad. Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- MICHAELIS, Wilhelm. “ρόμφαία”. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Theological Dictionary of the New Testament**. 10 vols. Trad. e ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1964-1976, vol. VI, p. 993-998.
- MORRIS, Leon L. **Lucas**: Introdução e comentário. 1^a ed. 6^a reimpressão. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- SCHAPER, Joachim. “Messianism in the Septuaginta of Isaiah and Messianic Intertextuality in the Greek Bible”. In: KNIBB, Michael A (ed.). **The Septuaginta and Messianism**. [Bibliotheca Ephemeridum theologicarum Lovaniensium]. Leuven: Leuven University Press, 2004, p. 371-380.
- SCHNEIDER, Carl. “ῥάβδος, ῥαβδίζω, ῥαβδοῦχος”. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Theological Dictionary of the New Testament**. 10 vols. Trad. e ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1964-1976, vol. VI, p. 966-971.



George Camargo dos Santos

Sobre o autor

É Doutorando em engenharia elétrica (UFRJ) e mestrando em teologia (PUC-Rio). É bacharel em teologia (EST-Mackenzie/SP), mestre em engenharia elétrica (UFRJ) e mestre em engenharia de energia (UFRJ). É membro da Igreja Presbiteriana do Brasil.